

# CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: UMA ANÁLISE NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESB-CAMPUS/JEQUIÉ-BA

Lilian Moreira Cruz <sup>1</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

linternura@hotmail.com

Marcos Lopes de Souza<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

marcoslsouza@ig.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo parte do pressuposto de que é o(a) Pedagogo(a) quem inicia o ensino sobre o corpo, o gênero e a sexualidade na Educação Infantil e no ensino fundamental I, bem como nas matérias pedagógicas do Magistério e na atuação em supervisão, gestão escolar e orientação educacional, tornando-se responsáveis pela formação de conceitos/valores/attitudes de crianças, adolescentes, jovens e adultos (as) em relação à essas discussões.

O quadro panorâmico de pesquisas no Brasil aponta que o(a) Pedagogo(a) não recebe uma formação que contempla essas dimensões, uma vez que, esses temas são ainda tabus e, quando trabalhados, geralmente, apresentam-se em forma de manuais sobre como se deve ser e agir, baseando-se na separação biológica dos sexos, ou seja, os discursos que perpassam a formação ficam restritos ao campo biológico e psicanalítico (SILVA & MEGID NETO, 2006).

Geralmente, o discurso sobre as questões de corpo, gênero e sexualidade no Currículo do curso de Pedagogias, se encontra, primeiramente, amparado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do referido curso, na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 (LDB) e também em alguns componentes curriculares que compõem a grade curricular. De um modo geral, os discursos destes documentos oficiais, acaba contraindo para elaboração do Projeto Político Pedagógico da licenciatura em Pedagogia. Nessa perspectiva, questiono: Quais são os discursos sobre corpo, gênero sexualidade presentes no currículo do Curso de Pedagogia da UESB (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) *campus* de Jequié/BA? Como o currículo deste curso está estruturado? Que mudanças este currículo sofreu desde a sua implementação? Estas são questões primordiais que procuro compreender neste estudo.

---

<sup>1</sup>Pedagoga- Especialista em Educação Infantil- Mestranda do Programa de Pós -graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB- Participante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade

<sup>2</sup>Graduado em Ciências Biológicas. Mestre e Doutor em Educação - Universidade de São Carlos. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da UESB- Coordenador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade - UESB

## 2. O CURRÍCULO E A PRODUÇÃO DE IDENTIDADES

É na formação que o professor tem a oportunidade de refletir sobre suas crenças, seus valores, seus discursos, suas ideologias, seu posicionamento frente à diversidade cultural, de gênero e sexual. A universidade tem um papel importante nessa formação, podendo contribuir para uma sociedade menos homofóbica, misoginica e sexista, em prol do respeito e do reconhecimento das diversidades. Neste contexto, é preciso repensar como as universidades vêm preparando os Pedagogos (as) para intervir de forma crítica no que concerne as questões de Corpo, Gênero e Sexualidade no cotidiano da sala de aula. Discutir essas questões na formação do Pedagogo é proporcionar um olhar profundo no currículo do curso.

“A palavra currículo vem da palavra latina *Scurse*, correr e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas são que, com isso, o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado.” (GOODSON, 1995, p. 31). Neste aspecto, analisar o currículo, ou o “curso a ser seguido” (idem, p. 31) significaria analisar as variáveis possíveis que impediria os licenciandos de seguir as metas e padrões pré-definidos e, assim, reconduzi-los, classificá-los, discipliná-los e puni-los.

De acordo García (1999, p. 77) “o currículo da formação de professores, a sua extensão e qualidade, tem sido largamente determinado e influenciado pelas necessidades sociais, políticas, econômicas, etc., da sociedade em cada momento histórico”. Sendo assim, o currículo estaria buscando ofertar uma formação para atender “as necessidades” da sociedade, mantendo aspectos tradicionais que são tidos como “ideais” para a cultura.

O debate sobre currículo do curso de pedagogia, expressa hoje não apenas um conflito de posições teórico-metodológicas, epistemológicas, mas também questões da cidadania como a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e corresponsabilidade pela vida social (GARCÍA, 1999).

Silva (2005) aponta que o currículo é lugar, espaço, território construído. É documento que busca produzir determinadas identidades. É documento impregnado de relação de poder. Em suma, o currículo é discurso, “[...] como campos sujeitos à disputa e à interpretação nos quais os diferentes grupos tentam estabelecer a sua hegemonia” (SILVA, 2004, p. 135).

Devemos pensar no Currículo como um documento político que corrobora para relações de poder dentro da sociedade. Nesse contexto, é necessário analisar o currículo do curso de Pedagogia, questionando que tipo de professor está se formando e para qual contexto. “O currículo da formação de professores deveriam ajudar os professores em formação a desenvolver compromisso com a ideia de que a escola, numa democracia, é

responsável por promover valores democráticos e por preparar os alunos para que sejam bons cidadãos” (GARCÍA, 1999, p. 80).

Junqueira (2010) nos chama a atenção para a trajetória histórica da escola brasileira, afirmando que este espaço foi e ainda é cenário de inúmeras formas de preconceito e discriminação de diversas ordens, como por exemplo, classismo, racismo, sexismo, homofobia, entre outros. A escola passou a ser lugar de produção, reprodução e atualização de parâmetros da heteronormatividade. A heteronormatividade está na ordem do currículo, está na ordem do discurso (idem, 2010). O discurso, para Foucault (1996):

Nada mais é do que a reverberação de uma verdade nascendo diante de seus próprios olhos [...] um jogo, de escritura, no primeiro caso, de leitura, no segundo, de troca, no terceiro, e essa troca, essa leitura e essa escritura jamais põem em jogo senão os signos. O discurso anula, assim, em sua realidade, inscrevendo-se na ordem do significante (p.49).

Sendo assim, o discurso não é sinal, nem de verdade, nem de mentira, mas antes, um meio pelo qual algo vai se configurando enquanto verdade. Para que algo se torne visível enquanto verdade é necessário que haja um discurso que os fixe como tal, mas para que isso ocorra é necessário que o sujeito esteja autorizado a falar. Como aborda Foucault (1996):

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala (p.37)

Foucault nos remete a refletir sobre a construção de sujeitos e de corpos e, conseqüentemente, sobre a organização de instituições. As relações de saber/poder existentes no currículo estão envolvidas numa produção teórica/prática que reforça os discursos construídos historicamente na sociedade, tido como verdadeiros e, muitas vezes, disseminados na formação do professor sem questionamento algum.

São estes discursos na maioria das vezes hegemônicos que vão contribuindo para as práticas discursivas no cotidiano da sala de aula, que vão determinando “um conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo, no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa.” (FOUCAULT, 2004, p. 133). Dito de outra forma, são as complexidades em que o discurso está emaranhado que vão conduzir as práticas discursivas do currículo, e que por conseguinte, as ações, o exercício, as práticas sustentadas, ancoradas, conduzidas pelos enunciados que se encontra no discurso do currículo em ação. Por isto, o discurso não se encontra, nem na ordem das coisas, nem na ordem das palavras, mas em um campo próprio, o campo discursivo, a região do discurso.

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

O objetivo desta pesquisa foi analisar os discursos presentes no currículo do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) quanto às questões de corpo, gênero e sexualidade.

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia possui três *campi*, localizados no sudoeste baiano, sendo um em Vitória da Conquista-BA, um em Itapetinga-BA e outro em Jequié-BA, todos os *campi* oferecem o curso de Pedagogia. Porém, esta pesquisa teve como documento de análise apenas o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia da UESB *campus* de Jequié-BA. Escolhi este campus, por ele fazer parte da minha dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação Científica e Formação de professores, cujo objetivo geral é analisar os discursos dos(as) licenciandos (as) sobre Corpo, Gênero e Sexualidade, considerando as intervenções do curso de Pedagogia na construção/desconstrução destes discursos.

O curso de Pedagogia da UESB do Campus de Jequié-BA foi implementado em 1998 objetivando priorizar a formação para a atuação nas matérias pedagógicas do magistério (em extinção), na atuação das séries iniciais do ensino Fundamental e na Educação Infantil, bem como, na Supervisão escolar e na Gestão e Orientação Educacional. Anualmente são oferecidas 80 vagas, sendo 40 no matutino e 40 no noturno. A maior parte de sua clientela é composta por professores da rede pública de ensino (UESB, 1997).

Esta pesquisa se pautou em uma abordagem qualitativa, a qual permite observar os “[...] significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 1994, p.21), buscando analisar os discursos sobre corpo, gênero e sexualidade evidenciados no projeto político pedagógico do curso.

Foi utilizado o método de Análise do Discurso (AD) na linha francesa, tendo como aporte teórico Michel Foucault, pela familiaridade deste em utilizar a categoria de sexualidade com uma interface com a categoria de discurso, podendo dessa forma, contribuir para AD também sobre as questões de Corpo e Gênero.

A análise do discurso Foucaultiana recusa as explicações unívocas, as fáceis explicações dos discursos e busca não olhar os discursos apenas como um conjunto de signos, mas também as condições de existência de um determinado discurso. Se tratando de análise de discurso de documento, o texto é visto como objeto histórico de análise, não apenas como

um documento, mas como um discurso sócio-histórico. É justamente pelo seu contexto de materialidade histórica da linguagem, que buscamos compreender como o PPP foi construído, produzido e para qual objetivo (ORLANDI, 2005).

Tendo como base este referencial, a análise se constituiu em três etapas: i) Pré-análise - Nesta etapa realizou-se um levantamento do contexto histórico da implementação do curso de Pedagogia no *campus* da UESB de Jequié-BA, buscando conhecer a natureza do curso, bem como sua estrutura curricular; ii) Na segunda etapa explorou-se o PPP, criando três categorias para análise do discurso – “Corpo, Gênero e Sexualidade”. iii) A terceira etapa consistiu no tratamento dos resultados – agrupou-se os trechos considerados pertencentes às categorias de Corpo, Gênero e Sexualidade.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O curso de Pedagogia da UESB *campus* de Jequié foi autorizado pela Resolução nº 084/1997, em 1998, surgindo em meio a muitas mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais que o Brasil estava passando, período em que as mulheres ocupam o espaço público e um destes lugares era a escola. Nesse sentido, a história do curso de Pedagogia é marcada pela caracterização quase unânime da presença de mulheres.

A carreira da prática docente nas séries iniciais passa ser assemelhada ao trabalho do lar, como por exemplo, cuidar de crianças. Essa concepção é utilizada para naturalizar/reforçar a carreira do magistério, como uma profissão tipicamente “feminina” (UESB, 1997). Esta concepção possui raízes históricas que foram camufladas pela ideia da mulher ter a capacidade biológica de melhor assumir a tarefa de educar crianças, esta visão provocou conseqüentemente, a feminização da docência e a visão essencialista que associa a professora à mãe, junção que geralmente rotula a docente como “tia” (LOURO, 1989). Essa visão marcou o estereótipo da mulher educadora.

O período de implementação do curso de Pedagogia da UESB *campus* de Jequié/BA foi marcado por discussões em torno da formação do(a) professor(a), pois foi justamente na década de 1990 que a educação ganha uma nova roupagem com a Nova LDB 9394/96. Foi diante dessas discussões que o curso surgiu, tendo como objetivo atender as demandas sociais e acadêmicas, visando melhorar a qualidade do ensino oferecido na região Sudoeste da Bahia (UESB, 1997).

No entanto, desde a criação o curso de Pedagogia da UESB não passou por uma reestruturação curricular, para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de

Professores da Educação Básica, estipuladas pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, questiono a falta de reestruturações do curso de Pedagogia. Por que todos esses anos em silêncio? Seria uma manifestação de resistência? “A vida se torna resistência ao poder quando o poder toma como objeto a vida” (DELEUZE, 2005, p. 99).

Numa visão filosófica, o silêncio pode ser uma forma de resistência, além disso, é o silêncio que imprime o ritmo do discurso. Foucault rejeita a ideia de um eu falante e de um sujeito universal, Foucault descarta a oposição entre discurso latente e manifesto; nas palavras de Deleuze sobre o seu pensamento: “atrás da cortina [da fala] nada há para se ver” (DELEUZE, 2005). Parafrazeando Alvarenga & Igna (2004, p. 71) “[...] desse processo de (des) construção das identidades, com o que falamos, ensinamos (com nossa presença) e também com o que silenciemos (por nossa ausência)”.

O PPP do curso está estruturado da seguinte maneira: 1-Justificativa; 2-Natureza do curso; 3-Elementos da Organização Curricular; 4-Relações das Disciplinas da Habilitação Geral Obrigatória; 5-Relação das Disciplinas Optativas; 6-Distribuição das Disciplinas por semestre; 7- Ementas por Disciplina; 8-Estrutura Curricular das Habilitações; 9-Habilitações; 10-Informações curriculares; 11-Carga Horária Total de Créditos por Semestre; 12-Número de Vagas Totais Anuais e divisão de Turmas e Turnos; 13- Corpo Docente, 14-Anexos.

O curso está organizado em cinquenta e quatro disciplinas, sendo estas divididas em quarenta e três obrigatórias e onze optativas. A carga horária total da habilitação geral do curso de Pedagogia é de 2.995h, sendo dividida em 750h para o currículo mínimo, 1.959h para disciplinas complementares obrigatórias e 225 para disciplinas complementares optativas (UESB, 1997).

No que se refere às questões de corpo, gênero e sexualidade encontramos oito disciplinas que trazem conteúdos que abordam essas temáticas.

<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
<b>Currículos e Programas</b>	Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Conceito do currículo no contexto sócio-político-econômico e educacional.
<b>Educação Física I, II e III</b>	Condicionamento físico: método aeróbico de cooperimétodos de treinamento, qualidades físicas básicas, desenvolver aptidões físicas através de práticas – desportivas – voleibol.
<b>Educação Sexual</b>	A Filosofia da Educação Sexual. As concepções de sexo na evolução da humanidade. O desenvolvimento psicosssexual na infância, na adolescência e na vida adulta. Manifestação da sexualidade e problemas de natureza psicosssexual.
<b>Filosofia da Educação II</b>	A especificidade da Filosofia da Educação. O projeto greco-cristão de Educação: a concepção essencialista do homem, o adulto como modelo educativo. O projeto

	burguês de Educação: Fundamentos filosóficos no racionalismo, empirismo e idealismo. A filosofia dialética e a educação: o homem como ser históricos, a educação e a transformação social.
<b>Psicologia Geral</b>	Objeto da Psicologia. Métodos de Psicologia. Hereditariedade e crescimento. Características das atividades psíquicas. A memória e a imaginação. A linguagem. Motivação e ajustamento. A percepção, a observação e a aprendizagem. Inteligência. Diferenças individuais e aptidões. Personalidade. O Homem em sociedade.
<b>Psicologia da Educação I</b>	Conceito, objeto e método da Psicologia do Desenvolvimento. Infância e Adolescência: aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos.
<b>Recreação</b>	Desenvolvimento Neuro-psico-motor na 1ª Infância. Motricidade.
<b>Sociologia da Educação I</b>	O processo de produção social do homem e da mulher, as relações entre educação e vida afetivo-sexual, privilegiando a educação não escolar, analisada como a base nas práticas e concepções ideológicas que fundamentam a lógica da desigualdade entre sexos. A relação existente entre saber e poder, problematizando o conhecimento adquirido na escola e o papel desempenhado pelo Estado Capitalista como educador.

**Quadro 1.** Disciplinas e Ementas

Nas disciplinas *Currículo e Programa*, *Filosofia da Educação II* e *Psicologia geral*, mantém uma linguagem predominantemente tida como masculina, uma vez que utiliza-se da palavra “homem”, termo sexista utilizado na sociedade para se referir a homens e mulheres numa mesma categoria. Apenas a disciplina *Sociologia da Educação I* investe numa linguagem não sexista. A análise e avaliação de estereótipos e discriminações de gênero devem ser repensadas nos discursos do currículo oficial do curso de Pedagogia da UESB.

Em *Filosofia da Educação II*, a figura do homem na educação é vista como ser social e histórico. Esse discurso aponta a importância de se compreender a educação na dinâmica de transformações sociais, políticas e culturais.

Na disciplina *Psicologia da Educação I* a infância e a adolescência são vistas em vários aspectos, como biológico, afetivo, sociais e cognitivos. Na disciplina recreação é estudado o desenvolvimento neuro-psico-motor da criança logo na primeira infância. Na disciplina *Psicologia da Educação I*, a Infância e a Adolescência são discutidas sob os aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos. Nestas disciplinas, especificamente, há o estudo do desenvolvimento da personalidade, com especial realce na psicanálise. Ênfase dada ao aspecto de naturalização do desenvolvimento do indivíduo.

O estudo da sexualidade é apresentado em duas disciplinas *Educação sexual* e *Sociologia da Educação I*. Em *Educação sexual* é discutido as concepções de sexo no

contexto histórico, abordando o desenvolvimento psicossocial desde a infância até a fase adulta, bem como a manifestação da sexualidade e problemas de natureza psicosssexual. Neste contexto, encontramos um tópico no conteúdo programático referente às fases do desenvolvimento psicosssexual, a bibliografia utilizada é de Freud. Desta maneira, o espaço dado para discussão é sob o ponto de vista da psicanálise, em que apresenta um caráter normativo/terapêutico.

Já na disciplina *Sociologia da Educação I* apresenta o processo social do homem e da mulher, as relações entre a educação e a vida afetivo-sexual, discute a desigualdade entre os sexos/gêneros, as relações entre saber e poder, apresenta o Estado Capitalista como educador. Os conteúdos dessas duas disciplinas sugerem o estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que anuncia a importância do trabalho sobre sexualidade em sala de aula, no tema transversal “Orientação Sexual”. Desta forma, se há o estudo dos PCN, conseqüentemente, algo deve ser dito sobre sexualidade e relações de gênero.

As palavras “gênero, raça, etnia e diversidade” não aparecem em nenhum discurso no PPP, fica subentendido apenas “gênero” na disciplina de Sociologia da Educação I. Fica evidente a necessidade de reformular o PPP do curso, pois as discussões em torno da diversidade são recentes. Portanto, precisa ganhar espaço no currículo oficial, proporcionando dessa forma, reflexões sobre o corpo, o gênero e a sexualidade na docência, repensando a postura investigativa permanente que assumirá o futuro professor.

No que tange os discursos sobre o corpo, este é trabalhado sob o aspecto do desenvolvimento físico, afetivo, motor, cognitivo e genético nas disciplinas *Educação Física I, II e III*, na disciplina *Recreação e Psicologia geral*. Este corpo físico é visto como natural e biológico. Segundo Silva (2005, p.203) [...] A moldagem dos corpos, seu disciplinamento é não apenas um dos componentes centrais do currículo, mas provavelmente, um de seus efeitos mais duradouros e permanentes [...]. Essa visão de “moldagem dos corpos” parte da visão do corpo como algo dado. O corpo não é algo dado, não é universal. O corpo é algo produzido na e pela cultura (LOURO, 2000).

Os discursos que permeiam essas oito disciplinas contribuem para a construção de algum tipo de conhecimentos teóricos e pedagógicos para o trabalho de sexualidade e relações de gênero em sala de aula. Tal afirmação encontra respaldo no fato de serem ofertadas duas disciplinas que discutem essas questões, mesmo nas outras que não aparece um discurso na ementa sobre corpo, sexualidade e relações de gênero, elas podem oferecer espaços para discussão por meio de outros temas, como a família, relações sociais e sobre os Parâmetros

Curriculares Nacionais, etc. podendo dessa forma ter chance de serem abordados na formação.

Apesar deste documento não indicar especificamente o tratamento da sexualidade e das relações de gênero na formação do curso de pedagogia, faz-se necessário conhecer os discursos que perpassam a formação do/a pedagogo/a da UESB, para isso este estudo dará continuidade analisando os discursos dos discentes e dos docentes do referido curso, buscando conhecer não apenas os discursos oficiais, mas também conhecer os discursos “negados” na formação.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do PPP possibilitou analisar o quanto este documento apresenta uma visão biológica/naturalística do sexo. Nos discursos fica evidente que sexo e gênero são tratados numa mesma categoria. O discurso biológico predomina sobre o aspecto social e histórico do corpo, do gênero e da sexualidade. Entendemos que essas questões passam ser entendidas como relação de poder, em que procura através de diferentes discursos legitimar, afirmar ou negar quaisquer situações que envolvam essas discussões na formação do Pedagogo(a) na universidade, através de seu currículo. Discursos que segundo Foucault, informam o “normal” e “anormal”, o “sadio” e o “anômalo”, o “aceitável” e o “abominável”, o “centro” e o “excêntrico”, o “legítimo” e “ilegítimo”. Discursos que constroem sujeitos e sujeitos sexuais.

Consideramos importante a universidade abarcar no currículo as questões de corpo, gênero e sexualidade, colocando-as como disciplinas obrigatórias. Espera-se com esta pesquisa fomentar discussões sobre os discursos que vêm perpassando a formação do(da) pedagogo(a) no que concerne as questões de Corpo, Gênero e Sexualidade, buscando novos olhares, novas questões, desnaturalizar o natural, questioná-lo, refletindo o papel das instituições formativas na busca por uma sociedade que respeite as singularidades.

## 6. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L. F. C.; IGNA, M. C. D. Corpo e sexualidade na escola: as possibilidades estão esgotadas? In: MEYER, D.; SOARES, R. (Orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 62-72.

BRASIL. Lei Federal nº 9394 de 23 de dezembro de 1996. **Fixa Diretrizes e Bases para o**

**Ensino e dá outras providências.** Brasília-DF, 1996.

CONSELHO Nacional de Educação. Resolução nº 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

DELEUZE, Gilles. **Foucault.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em dois de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Arqueologia do Saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2004.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Editora Porto, 1999.

GOODSON, I. F. **Currículo:** teoria e história. Tradução de Atílio Brunetta. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Currículo, cotidiano escolar e heteronormatividade em relatos de professoras da rede pública.** Santa Catarina: Fazendo o Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. ISSN: 2179-510X. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277922201\\_ARQUIVO\\_Curriculo,cotidianoescolareheteronormatividadeemrelatosdeprofessoras-RogérioDinizJunqueira.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277922201_ARQUIVO_Curriculo,cotidianoescolareheteronormatividadeemrelatosdeprofessoras-RogérioDinizJunqueira.pdf) > (acesso em 20/08/2012).

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo educado:** Pedagogia da sexualidade / Guacira Lopes Louro (organizadora) Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva — Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

\_\_\_\_\_. Magistério de 1º grau: um trabalho de mulher. **Educação e Realidade.** Porto Alegre, v.14, n.2, p.31-39, 1989.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social-** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso:** princípios e procedimentos – 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** Uma introdução às teorias do currículo. 2ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

\_\_\_\_\_. (org.). **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação.** 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005

SILVA, Regina Célia Pinheiro & MEGID NETO, Jorge. **Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na Escola:** o que mostram as pesquisas. Ciência e Educação. Baurú, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Projeto de criação do curso de Pedagogia.** Jequié, BA: 1997.